

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
MODALIDADE LICENCIATURA

MARIA DE FÁTIMA PEREIRA DA SILVA

**LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE O USO E CULTIVO DE PLANTAS
MEDICINAIS EM QUINTAIS PELA POPULAÇÃO DA CIDADE DE SÃO
JULIÃO, PI**

PICOS – PI

2014

MARIA DE FÁTIMA PEREIRA DA SILVA

**LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE O USO E CULTIVO DE PLANTAS
MEDICINAIS EM QUINTAIS PELA POPULAÇÃO DA CIDADE DE SÃO
JULIÃO, PI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas
da Universidade Federal do Piauí como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a Maria Carolina de Abreu

PICOS – PI

2014

MARIA DE FÁTIMA PEREIRA DA SILVA

**LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE O USO E CULTIVO DE PLANTAS
MEDICINAIS EM QUINTAIS PELA POPULAÇÃO DA CIDADE DE SÃO
JULIÃO, PI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Ciências Biológicas
da Universidade Federal do Piauí como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovada pela Banca Examinadora em Picos (PI), ____ / ____ /2014

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Maria Carolina de Abreu

UFPI - Orientadora

Prof^o. Dr. Paulo Michel Pinheiro Ferreira

UFPI – Membro Titular

Prof^a. Dr^a. Lucilene Lima dos Santos

IFPE – Membro Titular

Dedico primeiramente a Deus pela força nessa longa jornada que me ajudou a superar todas as dificuldades, à minha querida mãe por todo o apoio, dedicação, paciência e incentivo e minha orientadora Prof^ª. Dr^ª Maria Carolina de Abreu pelo apoio e confiança na realização dessa vitória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus** por esta oportunidade de formação e por ter me dado força e sabedoria para seguir essa longa jornada.

Aos meus pais (**João Neto e Maria Quininha**) que sempre me apoiaram e me deram força pra seguir em frente.

Aos meus irmãos, **Fanael e Francy- keylha** pelo carinho e confiança.

Ao meu amor **Roberto Kaylemerson** pela paciência, apoio, incentivo, e carinho.

A minha orientadora, Prof^ª. Dr^ª **Maria Carolina de Abreu** pela imensa ajuda na elaboração deste trabalho, pela confiança, pelo incentivo, pelas orientações que sempre precisei. Pessoa que aprendi a admirar e respeitar.

Aos meus amigos em especial, **Gilmara Rocha, Herlany Silva, Franciele Leite, Lucélia Lima e Reginaldo Araujo** pela compreensão, amizade, apoio, incentivo e carinho.

A está Universidade, a Coordenação do curso de Ciências Biológicas ao Coordenador de TCC, e a todos os professores que fizeram parte da minha formação.

Enfim, a todos que de uma forma ou de outra me incentivaram e me apoiaram.

RESUMO

Quintais são sistemas agros florestais compostos por diversas espécies, principalmente de uso medicinal. No Brasil, quintal é um termo utilizado para se referir ao terreno situado ao redor da casa, definido na maioria das vezes, como a porção de terra próxima à residência. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento de dados sobre o cultivo de plantas medicinais nos quintais da população de São Julião. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo com a aplicação de um questionário composto de 14 questões a 100 habitantes da cidade. Foram entrevistadas 40 pessoas residentes na zona urbana. Os resultados mostraram um perfil dos participantes composto principalmente por sujeitos do sexo feminino, na faixa etária de 31 a 55 anos com renda e escolaridade baixa. Dos 100 entrevistados apenas 24 tem o hábito de cultivar plantas medicinais em seus quintais. Dentre as espécies de plantas medicinais cultivadas pela população de São Julião as mais mencionadas foram: Hortelã (*Mentha* sp.) (16%), Erva Cidreira (*Lippia alba*) (13%) e Malva do Reino (*Plectranthus amboinicus*) (10%). Também foi citado Boldo (*Plectranthus barbatus*) (2%), Mentruz (*Coronopus didymus*) (5%), Capim Santo (*Cymbopogon citratus*) (5%), Arruda (*Ruta graveolens* L.) (4%) e Romã (*Punica granatum* L.) (1%). Sendo que quando utiliza a planta a grande maioria dos que cultivam (91,67%) utilizam as plantas cultivadas. Outros buscam em outros lugares como a maior parte (58%) que adquirem no mercado, (39%) com vizinhos e (3%) tem acesso na mata. As 24 pessoas que cultivam plantas utilizam o adubo orgânico e 95,83% (23) não usam nenhum tipo de agrotóxico, apenas 4,17% (1) faz uso de veneno para matar pragas. Em relação a utilização das plantas medicinais cultivadas 83,33% (20) dos entrevistados que cultivam plantas medicinais em seus quintais (24) faz corte na planta utilizando apenas as folhas. Já a forma de preparo predominante na comunidade é a infusão mencionada por 79,17% (19) dos sujeitos que cultivam plantas medicinais no município de São Julião. Outro tipo de preparo utilizado é o Lamberdor citado por 20,83% (5) da população. Outro dado importante é qual a época do ano que os entrevistados mais utilizam remédios caseiros preparados a partir das plantas cultivadas. A maioria deles 71% não faz diferença do uso, 17% utilizam mais no período chuvoso (janeiro a maio) e 12% no Período seco (junho a dezembro). Esse levantamento permitiu a comprovação que a maioria da população de São Julião não

tem o hábito de cultivar plantas medicinais, porém foi observado que mesmo não cultivando as pessoas usam as plantas medicinais.

Palavras – chave: Sistemas agroflorestais, *Mentha sp*, *Lippia alba*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Sexo dos participantes da pesquisa sobre o cultivo de plantas medicinais em quintais no município de São Julião - PI.....	16
Figura 02- Escolaridade dos participantes da pesquisa sobre o cultivo de plantas medicinais em quintais no município de São Julião - PI.....	17
Figura 03- Faixa etária dos participantes da pesquisa sobre o cultivo de plantas medicinais em quintais no município de São Julião-PI.....	17
Figura 04- Renda mensal dos participantes da pesquisa sobre o cultivo de plantas medicinais em quintais no município de São Julião- PI.....	18
Figura 05- Cultivo de plantas medicinais em quintais do município de São Julião-PI.....	19
Figura 06 - Plantas medicinais cultivadas em quintais em São Julião- PI.....	19
Figura 07 - Origem das plantas medicinais utilizadas pelos entrevistados do município de São Julião- PI.....	20
Figura 08- Local de obtenção das plantas medicinais utilizadas pela população de São Julião PI.....	20
Figura 09- Tipo de adubo utilizado pela população de São Julião-PI em seus quintais.....	21
Figura 10- Utilização de agrotóxico pelos moradores de São Julião-PI para matar pragas.....	21
Figura 11- População de São julião- PI que faz poda nas plantas medicinais	22
Figura 12- Parte(s) da planta utilizadas para fazer remédios caseiros pelos moradores de São Julião -PI.....	22
Figura 13- Forma de utilização das plantas medicinais pela população de São Julião - PI.....	22
Figura 14- Época do ano que mais se usa remédios caseiros pela população de São Julião -PI.....	23

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
MATERIAL E MÉTODOS.....	14
Área de Estudo.....	14
Coleta de Dados.....	15
Análise dos Dados.....	15
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICE A.....	28
APÊNDICE B.....	30

1 INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais é uma prática comum entre as populações. Cerca de 80% da população mundial depende da medicina tradicional para suas necessidades básicas de saúde e quase 85% da medicina tradicional envolve o uso de plantas medicinais, seus extratos vegetais e seus princípios ativos (OMS, 2004).

Estima-se que o Brasil possui um terço das espécies do mundo, (ELISABETSKY e COSTA-CAMPOS, 1996). A grande diversidade reflete o número de biomas descritos para o país como floresta amazônica, mata atlântica, cerrado, caatinga e pantanal (LEWINSOHN e PRADO, 2002).

As plantas medicinais têm um papel muito importante na questão socioeconômica, tanto para as populações que vivem no meio rural, como as que vivem no meio urbano. A utilização de espécies medicinais, na maioria das vezes nativa da sua região, ou cultivadas em seu quintal, pode reduzir os gastos com medicamentos alopáticos (CALIXTO & RIBEIRO, 2000).

Os quintais são considerados sistemas agroflorestais importantes para o cultivo, seleção e conservação de espécies de plantas. Fornecendo recursos para o consumo familiar e para preservação da cultura local (KUMAR e NAIR, 2004). Ainda são responsáveis em conservar parte da história cultural local, e podem ser considerados reservas atuais e potenciais de recursos vegetais (BRASIL *et al.* 2007). Desta forma este espaço é de grande relevância para o contato com variadas espécies vegetais e manutenção de conhecimentos populares (NASCIMENTO *et al.* 2006; SIVIERO *et al.* 2011).

Os quintais facilitam as ações antropogênicas, principalmente no que se refere a procriar condições de sobrevivência nos períodos de seca do sertão nordestino, onde algumas plantas perdem suas folhas e outras chegam a morrer (ROCHA *et al.* 2010).

Para Amorozo (2002) o hábito de cultivar plantas em quintais nas zonas urbanas permite formar através da união de vários espaços plantados, como praças e parques, ilhas de vegetação e estas contribuem para melhorar a qualidade de vida nos centros urbanos.

É importante ressaltar que os quintais são compreendidos como um sistema de produção complementar a outras formas de uso da terra e se destaca pelo valor econômico que desempenham na residência, constituindo uma fonte disponível de recursos alimentícios e medicinais (PASA, SOARES, GUARIM-NETO, 2005).

Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento de dados sobre o cultivo e uso de plantas medicinais nos quintais da população de São Julião assim como identificar as plantas cultivadas nestes ambientes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Plantas medicinais:

O uso de plantas medicinais na terapêutica é muito antigo e está intimamente relacionado com a própria evolução do homem, pois desde o início dos tempos até hoje a utilização e o conhecimento desses produtos naturais vem sendo repassado de geração para geração. Mitos, lendas e tradições apontam para o emprego amplo de plantas medicinais em todos os tempos, em todas as camadas sociais e quase em toda a humanidade (OLIVEIRA, SIMÕES, SASSI, 2006).

Embora a maior parte da produção brasileira de plantas medicinais advenha do processo extrativista, o cultivo doméstico também é observado. Dentre as cultiváveis, é possível classificar as plantas medicinais em espécies nativas, características da flora brasileira, ou em espécies exóticas, originadas de outros países e que foram adaptadas às condições brasileiras. Com o aumento do consumo de medicamentos fitoterápicos, a produção de ervas medicinal é uma alternativa para os pequenos produtores (LOURENZANI, LOURENEANI, BATALHA, 2004).

As observações populares sobre o uso e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais, prescritos com frequência, pelos efeitos medicinais que produzem, apesar de não terem seus constituintes químicos conhecidos. Dessa forma, usuários de plantas medicinais de todo o mundo mantêm a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas as informações terapêuticas que foram sendo acumuladas durante séculos. De maneira indireta, este tipo de cultura medicinal desperta o interesse de pesquisadores em estudos envolvendo áreas multidisciplinares, como por exemplo botânica, farmacologia e fitoquímica, que juntas enriquecem os conhecimentos sobre a inesgotável fonte medicinal natural, que é a flora mundial (MACIEL, 2002).

No Brasil, a utilização das plantas como fonte terapêutica teve início desde que os primeiros habitantes chegaram ao Brasil. (SILVA, 2004). De acordo com IBAMA em âmbito internacional e no terreno da fitoterapia, a Flora Brasileira sempre foi vista como riquíssima, com aproximadamente 20% das 250 mil espécies de plantas catalogadas no planeta (BRASIL, 2006).

O estímulo ao uso de fitoterápicos objetiva prevenir, curar ou minimizar os sintomas das doenças, com um custo mais acessível à população e aos serviços públicos

de saúde, comparativamente àqueles obtidos por síntese química, que são, em geral, mais caros, devido às patentes tecnológicas envolvidas. Tendo em vista o amplo consumo de produtos de origem vegetal no Brasil e o crescente desenvolvimento de fitoterápicos como medicamentos em nível industrial, a aplicação de normas sobre a sua elaboração faz-se importante. Além disso diversos estudos demonstram que as plantas medicinais possuem efeitos indesejáveis e muitas vezes tóxicos, remetendo à conscientização do seu bom uso. (TOLEDO, 2003).

Atualmente são conhecidos inúmeros remédios vegetais de incalculável valor para a farmacopéia moderna. Apesar das ervas terem sido relegadas, principalmente no ocidente, em função do progresso científico e do uso dos produtos químicos, nunca deixaram de ser utilizadas, principalmente pelos povos fora dos grandes centros (FRANCESCHINI FILHO, 2004).

A atual demanda de produção de alimento no mundo tem diminuído o plantio de espécies variadas e a policultura vem perdendo espaço e a maior consequência é sem dúvida a perda da variabilidade genética das espécies. Muitas já não são encontradas em ambientes naturais, ou plantadas em campos, mas podem estar conservadas em quintais urbanos e rurais (CARNIELLO, CRUZ e SILVA, 2008).

As plantas medicinais têm um papel muito importante na questão socioeconômica, tanto para as populações que vivem no meio rural, como as que vivem no meio urbano. A utilização de espécies medicinais, na maioria das vezes nativa da sua região, ou cultivadas em seu quintal, pode reduzir os gastos com medicamentos sintéticos (CALIXTO & RIBEIRO, 2004).

As pesquisas com plantas medicinais podem não só contribuir para o melhor uso destes recursos pela população, mas também trazer à luz o conhecimento de novas e efetivas drogas no combate a diversos males (AMOROZO & GELY, 1998). Assim, catalogar, registrar corretamente informações sobre o uso das plantas medicinais, que ocorrem seja na flora regional ou nacional, de comprovado valor terapêutico, é fundamental para a fitoterapia brasileira (ACCORSI, 1992).

Diversas espécies de plantas utilizadas na medicina popular, são cultivadas e protegidas em quintais, representando alternativas de baixo custo aos medicamentos industrializados (AMOROZO, 2002). Além disso o hábito de cultivar plantas em

quintais, principalmente nas zonas urbanas contribui muito para melhorar a qualidade de vida (MACHADO e MACHADO,2002).

Impotância e uso de Quintais:

No Brasil, quintal é o termo utilizado como referência ao terreno situado ao redor da residência, sendo definido, na maioria das vezes, como sendo porção de terra próxima à casa, onde o acesso é fácil e cômodo, na qual se mantêm múltiplas espécies que fornecem parte das necessidades nutricionais da família, além de outros produtos, como lenha e plantas medicinais (BRITO e COELHO, 2000).

O quintal é compreendido como um sistema de produção complementar a outras formas de uso da terra e se destaca pelo valor econômico que desempenha na residência, constituindo fonte disponível de recursos alimentícios e medicinais (PASA et al., 2005). Deve-se enfatizar, também, a contribuição na conservação da estrutura física e da fertilidade do solo, pois utiliza insumos naturais, como dejetos de animais, restos vegetais, cinzas e terra transportada das matas, a fim de promover o fortalecimento do espaço que é ocupado por uma variedade de plantas (LOK & MENDEZ, 1998).

4 MATERIAL E MÉTODOS:

Área de Estudo

O levantamento foi realizado na cidade de São Julião, Estado do Piauí. Fica a 382 km de Teresina e a 80 km de Picos, Localizada a uma altitude de 377 metros. A cidade foi fundada em 18/12/1960, e segundo o IBGE (2010) possui uma população estimada em 5.761 habitantes.

O município dispõe de abastecimento de água, energia elétrica distribuída pela Companhia Energética do Piauí S/A - CEPISA, terminais telefônicos atendidos pela TELEMAR Norte Leste S/A, agencia de correios e telégrafos, hospital e escolas de ensino fundamental e médio. A agricultura praticada no município é baseada na produção sazonal de feijão, algodão, mandioca e milho.

As condições climáticas do município de São Julião apresentam temperaturas mínimas de 24°C e máximas de 36°C, com clima semi-árido, quente e seco.

Os solos da região, em grande parte provenientes da alteração de gnaisses, quartzito, mármore, xisto, arenito, siltito e conglomerado, são rasos ou pouco espessos, jovens, às vezes pedregosos, ainda com influência do material subjacente. Dentre os solos regionais predominam latos solos álicos e distróficos de textura média a argilosa, presença de misturas de vegetais, fase caatinga hipoxerófila (grameal) e/ou caatinga/cerrado caducifólio. Secundariamente, solos podzólicos vermelho-amarelos, textura média a argilosa, fase pedregosa e não pedregosa, com misturas e transições vegetais, floresta sub-caducifólia/caatinga, além de areias quartzosas, que compreendem solos arenosos essencialmente quartzosos, profundos, drenados, desprovidos de minerais primários, de baixa fertilidade, com transições vegetais, fase caatinga hiper xerófila e/ou cerrado sub-caducifólio/floresta sub-caducifólia (JACOMINE *et al.*, 1986).

Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada entre os habitantes do município de São Julião – PI, onde foram aplicados 100 questionários, sendo 40 na zona urbana e 60 na zona rural, em residências escolhidas de forma aleatória a fim de que os resultados reflitam de forma consistente o conhecimento a cerca do tema proposto. Todos os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa, não havendo identificação nominal. O questionário foi composto por 14 questões abordando dados sobre o perfil dos participantes e questões sobre o hábito destes em utilizar e cultivar plantas medicinais em seus quintais.

Análise dos Dados

Os resultados foram expressos em valores percentuais, sendo mostrados em gráficos, utilizando o programa *Excel (Windows 2010)*.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos através das 100 entrevistas norteadas pelo questionário de 14 questões aplicados à população do município de São Julião permitiram estabelecer o perfil da população deste município quanto ao cultivo de plantas medicinais em quintais além da diversidade e uso destas plantas. Quanto ao gênero dos participantes 26% foram do sexo masculino e 74% do sexo feminino (Figura 1).

Em estudo semelhante de Nascimento e Gonçalves(2000) para avaliar o uso de plantas cultivadas em quintais urbanos no município de Campina do Monte Alegre em São Paulo, também prevaleceu o maior conhecimento entre as mulheres que parece estar mais voltado ao cultivo e a utilização de plantas medicinais.

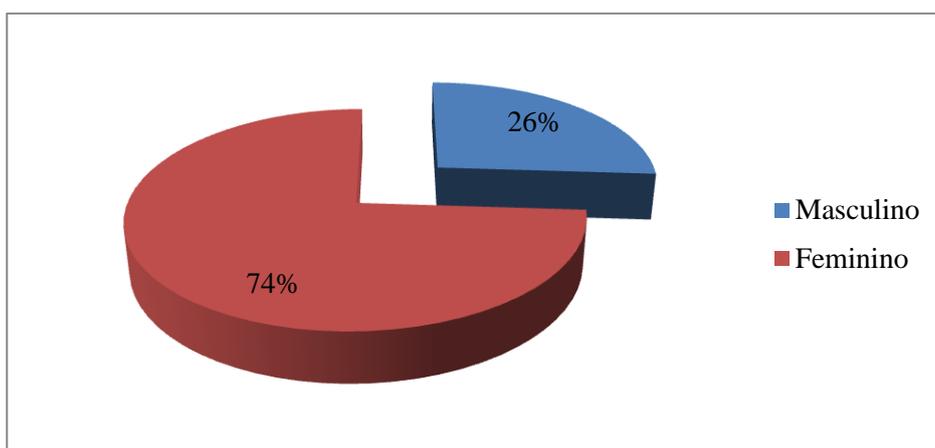


Figura 1 - Sexo dos participantes da pesquisa sobre o cultivo de plantas medicinais em quintais no município de São Julião PI

O grau de escolaridade dos entrevistados variou entre Ensino fundamental incompleto (39%), Ensino fundamental completo (22%), Segundo grau incompleto (8%), Segundo grau completo (17%), Graduação incompleta (4%), Graduação completa (8%) e Pós graduação (2%) (FIGURA 2). Percebe-se uma maioria de sujeitos com ensino fundamental incompleto, o que traduz-se em baixa escolaridade. Mas ter baixa escolaridade não significa que o indivíduo não conhece sobre o cultivo e a utilização de determinadas plantas, pois tal saber pode ter sido a ele repassado de forma oral pelos familiares e na comunidade.

Em uma pesquisa semelhante sobre plantas venenosas de Silva (2013) na cidade de Francisco Santos que fica à 60 km de São Julião também prevaleceu a escolaridade de ensino fundamental incompleto. Porém em um estudo de Macedo, Oshiiwa e

Guarido (2006) sobre a ocorrência do uso de plantas medicinais por moradores de um bairro do município de Marília-SP, mostra que 31% dos participantes possuía nível superior completo, levando-nos a acreditar que o cultivo e o consumo de plantas medicinais não se dá apenas em classes menos favorecidas.

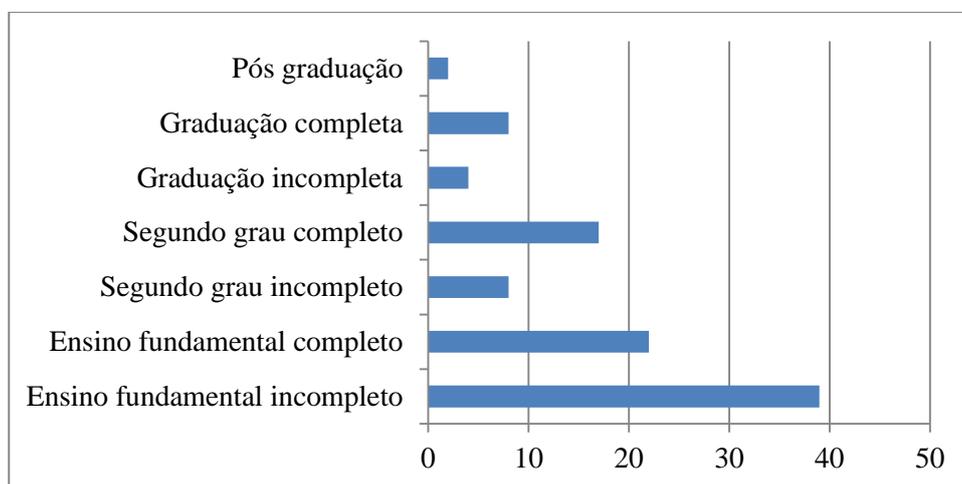


Figura 2 –Escolaridade dos participantes da pesquisa sobre o cultivo de plantas medicinais em quintais no município de São Julião PI

No que se refere à faixa etária dos entrevistados, há uma maior frequência na classe de idade compreendida entre 31 a 55 anos (38%). Em seguida, com um número muito próximo de entrevistados aparece a faixa etária de 18 a 30 anos (36%). A menor frequência foi a da faixa etária entre 76-90 anos com 3% (Figura 3). Silva (20013) aponta a faixa etária de 76-90 como sendo dotada de maior conhecimento sobre os recursos naturais, por terem sentido ao longo da vida a necessidade de recorrer às plantas como fonte de medicamento.

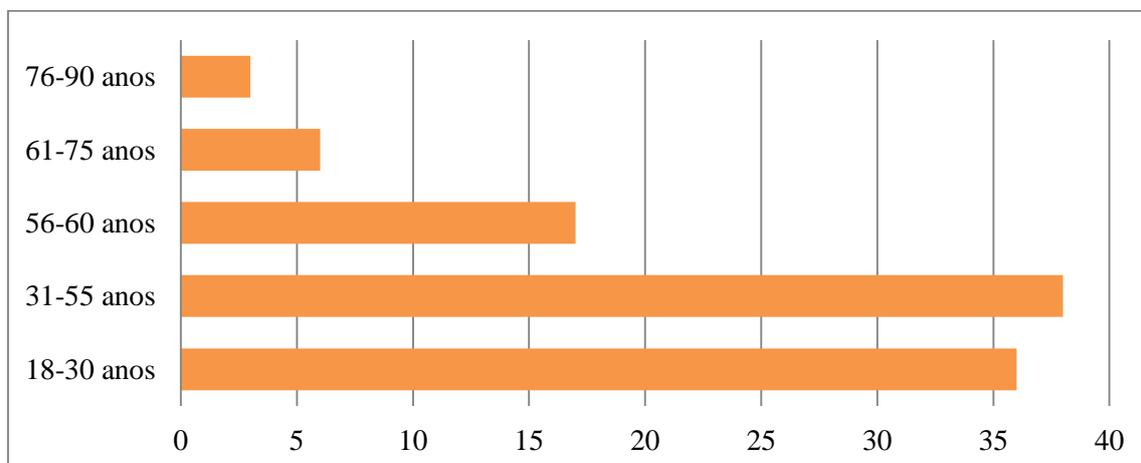


Figura 3 – Faixa etária dos participantes da pesquisa sobre o cultivo de plantas medicinais em quintais no município de São Julião PI

Sobre a renda mensal familiar dos entrevistados prevaleceu a renda média de um salário mínimo 55%. É relevante também a quantidade de pessoas com renda abaixo de um salário mínimo 43%, como mostra a Figura 4.

Através dos dados obtidos na pesquisa constatou-se que o perfil da amostra questionada nesta pesquisa é de mulheres de baixa escolaridade com a faixa etária entre 31 a 55 anos, com renda familiar de um salário mínimo.

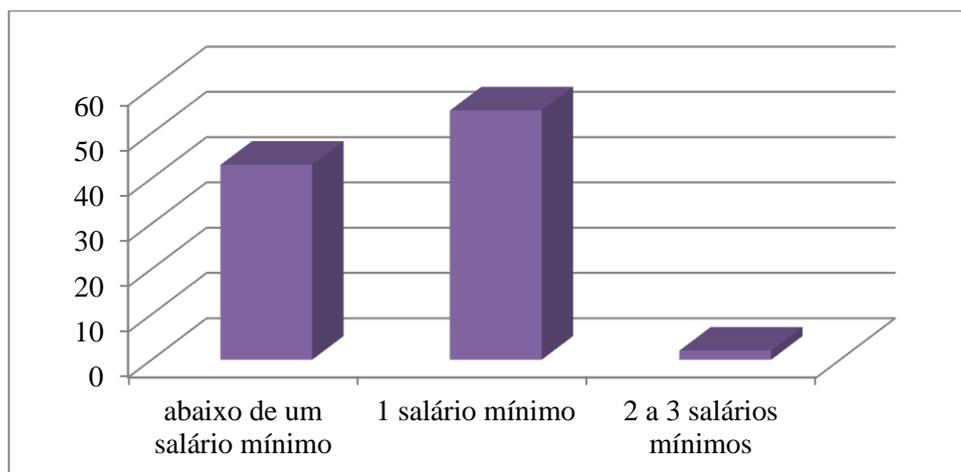


Figura 4 - Renda mensal dos participantes da pesquisa sobre o cultivo de plantas medicinais em quintais no município de São Julião PI

Dos entrevistados apenas 24% cultivam plantas medicinais em seus quintais os demais 76% não cultivam. É interessante resaltar que as 24 pessoas entrevistadas que cultivam plantas 12 são da zona urbana e 12 da zona rural (Figura 5). Portanto observando este dado e relacionando-o à origem das moradias pode-se constatar que entre os habitantes da zona urbana 30% cultivam plantas medicinais em seus quintais e dentre os amostrados residentes na zona rural do município de São Julião 20% fazem o cultivo destas plantas em seus quintais.

Dentre as espécies de plantas medicinais cultivadas pela população de São Julião as mais mencionadas foram: Hortelã (*Mentha sp.*) (16%), Erva Cidreira (*Lippia alba*) (13%) e Malva do Reino (*Plectranthus amboinicus*) (10%). Também foi citado Boldo (*Plectranthus barbatus*) (2%), Mentruz (*Chenodium ambrosioides*) (5%), Capim Santo (*Cymbopogon citratus*) (5%), Arruda (*Ruta graveolens L.*) (4%) e Romã (*Punica granatum L.*) (1%) (Figura 6).

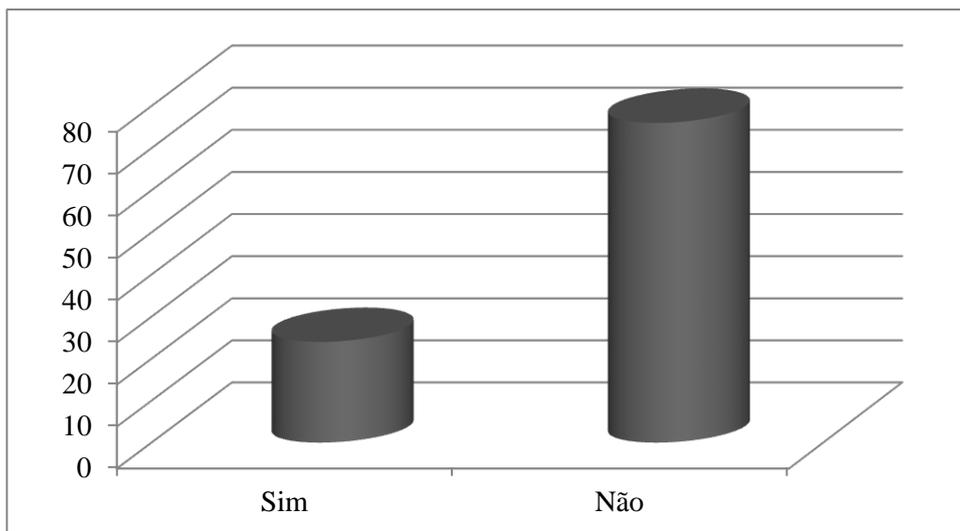


Figura 5 – Cultivo de plantas medicinais em quintais do município de São Julião PI

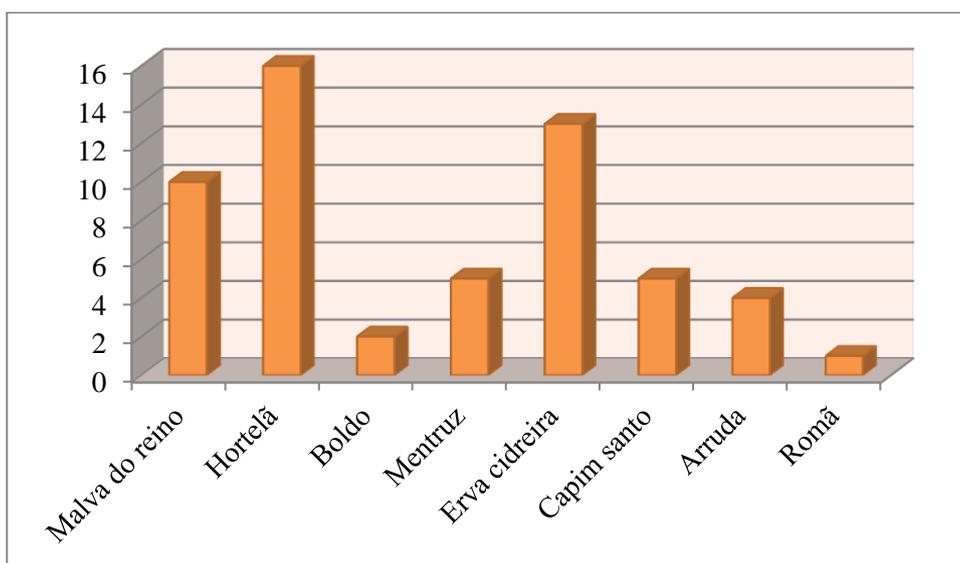


Figura 6 – Plantas medicinais cultivadas em quintais em São Julião PI

Em relação ao uso das plantas cultivadas foi perguntado aos participantes da pesquisa, quando utiliza as plantas medicinais faz uso daquelas que cultiva ou busca em outros lugares, 22% das pessoas questionadas fazem uso daquelas que cultivam e 78% busca em outros lugares (Figura 7). Sendo assim das 24 pessoas que cultivam as plantas medicinais 91,67% (22) faz uso daquelas que cultivam. No que se refere onde as pessoas tem acesso às plantas medicinais a grande maioria 58% tem acesso no mercado, 39% com vizinhos e apenas 3% na mata (Figura 8).

Esses dados mostram que apesar da maioria ter acesso no mercado ainda existe um grande compartilhamento de plantas entre vizinhos. E mesmo não cultivando plantas medicinais as pessoas as utilizam muito para fins terapêuticos. Somavilla e Canto-Dorow(1996) verificaram que 76% das plantas utilizadas como medicinais na

cidade de Santa Maria (RS) são obtidas através de amigos e também pelo hábito de cultivo caseiro.

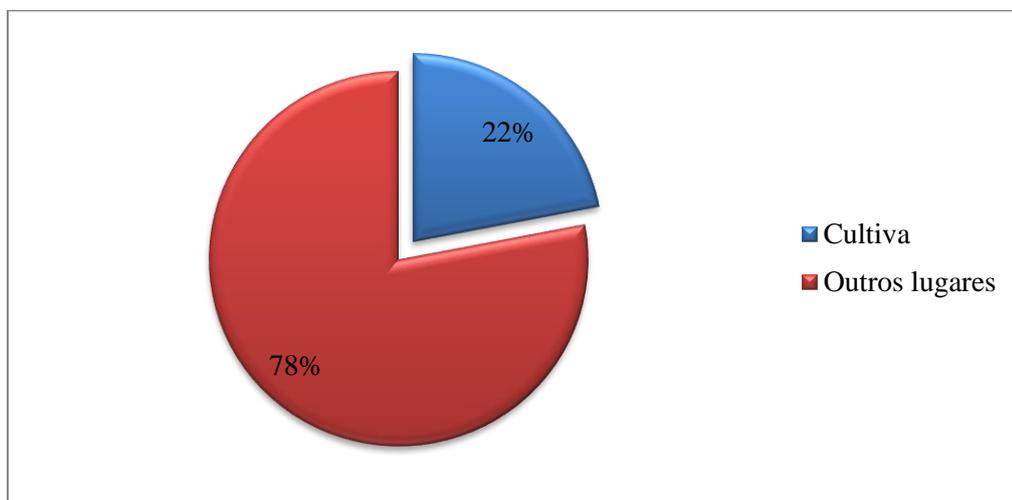


Figura 7 – Origem das plantas medicinais utilizadas pelos entrevistados do município de São Julião-PI.

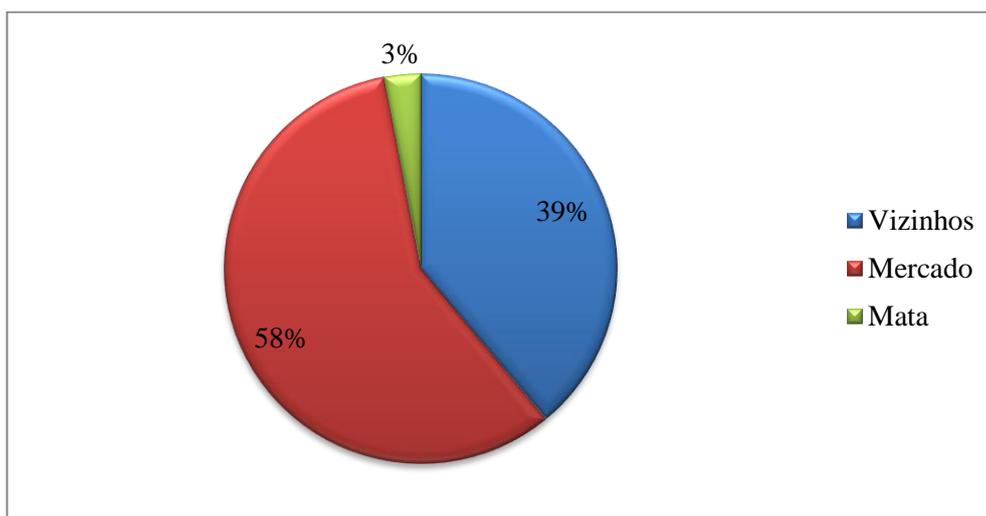


Figura 8 – Local de obtenção das plantas medicinais utilizadas pela população de São Julião-PI.

Aos que afirmaram cultivar plantas em seus quintais foi questionado se fazem uso de algum tipo de adubo e também se utilizam agrotóxico. As 24 pessoas que cultivam plantas utilizam o adubo orgânico (Figura 9) e 95,83 % (23) não usam nenhum tipo de agrotóxico, apenas 4,17% (1) faz uso de veneno para matar pragas (Figura 10).

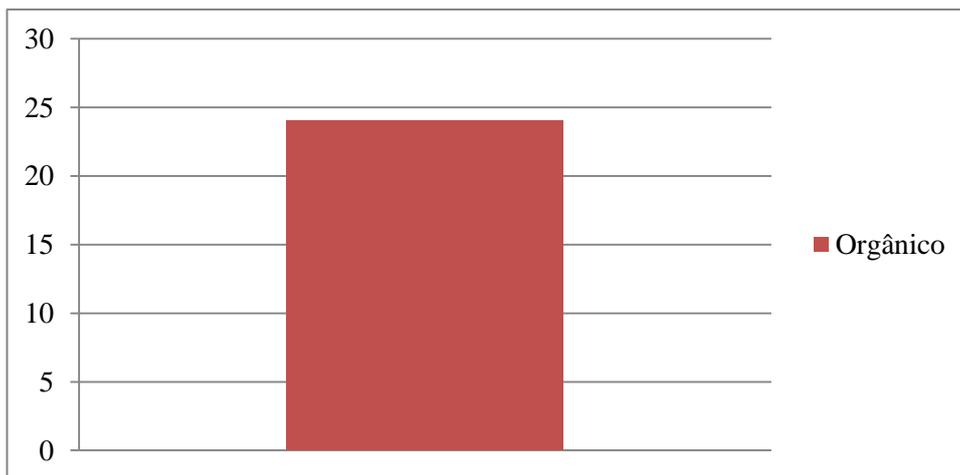


Figura 9 – Tipo de adubo utilizado pela população de São Julião em seus quintais.



Figura 10 –Utilização de agrotóxico pelos moradores de São Julião-PI para matar pragas

Com relação a utilização das plantas medicinais cultivadas 83,33% (20) dos entrevistados que cultivam plantas medicinais em seus quintais (24) faz corte na planta utilizando apenas as folhas. Pereira-Martins (2001) na comunidade negra de Abacatal-Pa, também teve as folhas (57%) como a parte da planta mais indicada. Os demais 16,67% (4) não faz nenhum corte e utiliza toda a planta (Figura 11 e 12). Já a forma de preparo predominante na comunidade é a infusão mencionada por 79,17% (19) dos sujeitos que cultivam plantas medicinais no município de São Julião (Figura 13).

A infusão é um tipo de chá. Na população de São Julião esses chás são as preparações terapêuticas mais populares e são usados para quase todas as indicações de cura e prevenção das doenças, como por exemplo, tosse, gripes, diarreias, problemas de fígado, intestinos, calmante, diurético, cólicas, insônia e dores em geral. Os chás são ingeridos. Outro tipo de preparo utilizado é o lambedor citado por 20,83% (5) da

população que cultiva plantas medicinais e é utilizado para dor de garganta e no tratamento de gripes (Figura 13).

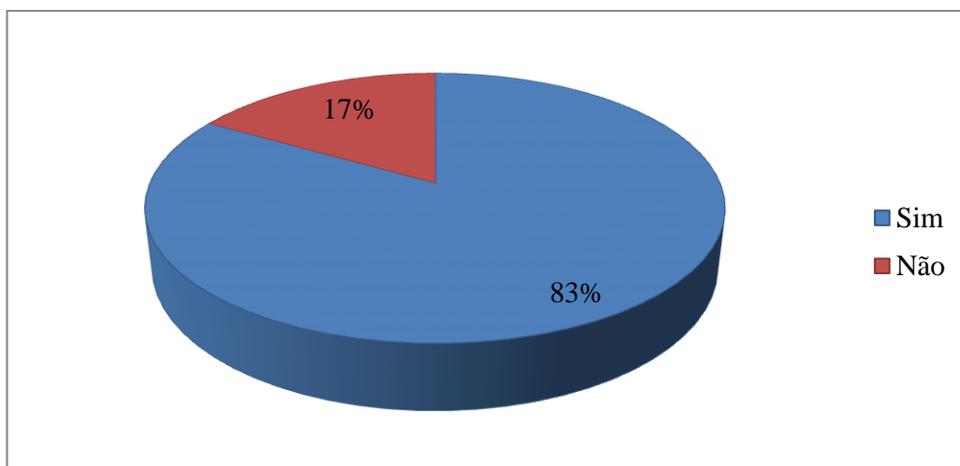


Figura 11 – População de São Julião PI que faz poda nas plantas medicinais



Figura 12 – Parte(s) da planta utilizadas para fazer remédios caseiros pelos moradores de São Julião PI

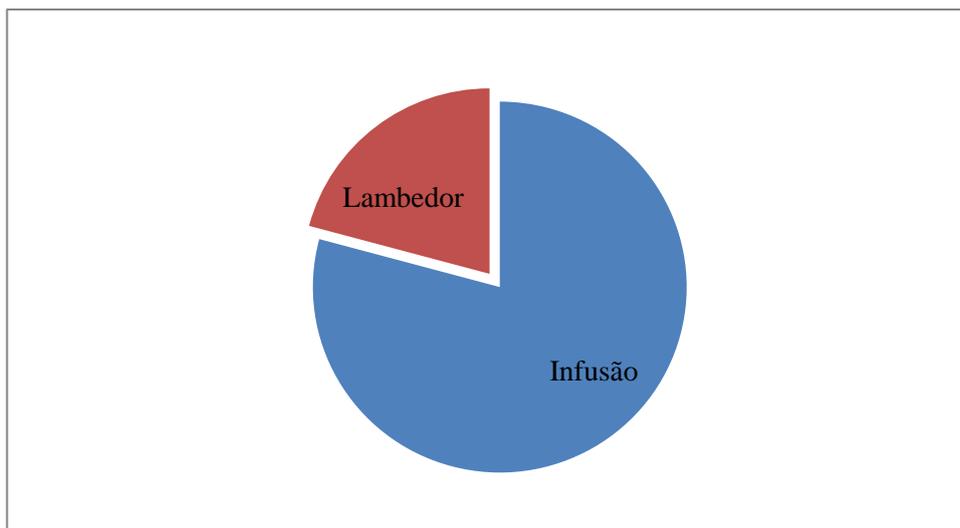


Figura 13 - Forma de utilização das plantas medicinais pela população de São Julião PI

Outro dado importante é qual a época do ano que os entrevistados mais utilizam remédios caseiros preparados a partir das plantas cultivadas. A maioria deles 71% não fazem diferença do uso, 17% utilizam mais no período chuvoso (janeiro a maio) e 12% no Período seco (junho a dezembro) como mostra a Figura 14.

Resultados semelhantes foram obtidos por Pereira (2010) em uma pesquisa sobre levantamento de dados sobre o uso e os costumes da utilização de plantas medicinais pela população picoense. No qual a grande maioria dos entrevistados (69,5 %) também não faziam diferença entre os períodos seco e chuvoso no uso das plantas medicinais.

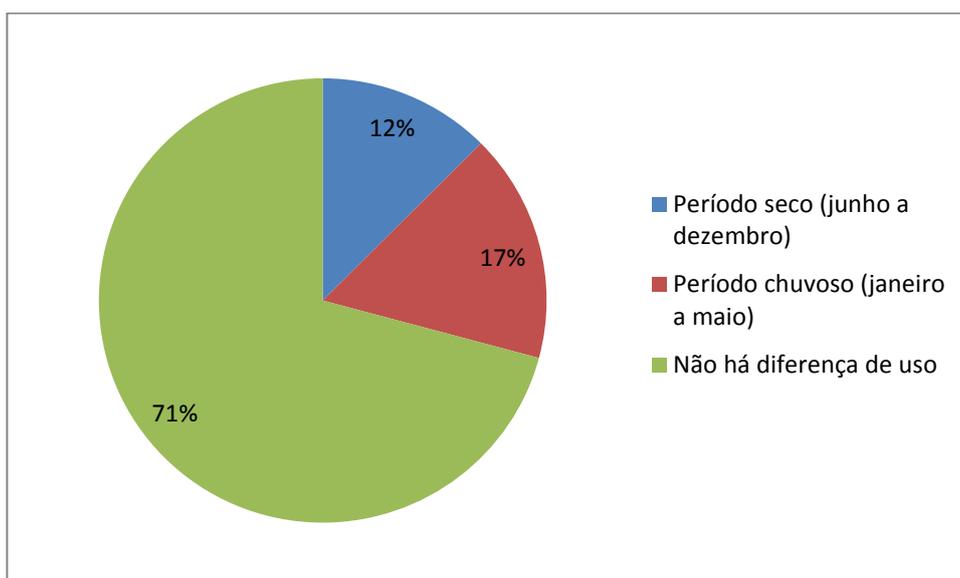


FIGURA 14 – Época do ano que mais se usa remédios caseiros pela população de São Julião PI

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou avaliar o cultivo de plantas medicinais nos quintais da população do município de São Julião e a sua utilização, a partir de entrevistas aos moradores da cidade selecionados de modo aleatório. O perfil dos participantes da pesquisa revela uma população composta com maioria de indivíduos do sexo feminino, com a faixa etária entre 31 a 55 anos, com baixa escolaridade e baixa renda.

Percebeu-se que mesmo com os avanços tecnológicos atuais, a população continua interessada no cultivo e na utilização de plantas com a finalidade medicinal. Alguns dos fatores que influenciam essa escolha por remédios naturais é que a população considera as plantas medicinais cultivadas em casa mais confiáveis.

Portanto um dado relevante é a informação de que mesmo se tratando de uma comunidade que predomina a baixa renda são poucas as casas onde se cultivam plantas medicinais. E mesmo não cultivando os moradores de São Julião utilizam as plantas medicinais. Adquirem as plantas no mercado, ou seja, as pessoas não cultivam as plantas medicinais, mas compram na feira e utilizam durante todo ano.

REFERÊNCIAS

- AMOROSO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, **Brasil. Acta Bot. Bras.**, v. 1, p. 189-203, 2002.
- AMOROZO, M. C. M. & GELY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas. Barcarena, PA, Brasil. **Boletim Museu Parasense Emílio Goeldi, Série Botânica**, 4 (1): 47-131, 1998.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução de Diretoria Colegiada no. 48 de 16 de março de 2004**. Aprova o regulamento técnico de medicamentos fitoterápico junto ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. DOU. Diário Oficial da União, Poder Executivo, DF, Brasília, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília, 2006.
- BRASIL, R. D.; SOLDATI, G. T.; COSAT, F.V.; MARCATTI, A.A; JR, R.R.; COELHO, F.M.G . 2007. Riqueza de Plantas e Estrutura de Quintais Familiares no Semi-árido Norte Mineiro. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 5, p. 864-866.
- BRITO, M.A. & COELHO, M.F.B. 2000. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais unidades auto-sustentáveis. **Revista Agricultura Tropical**, 1(4): 7-38.
- CALIXTO, J. B. Efficacy, safety, quality control, marketing and regulatory guidelines for herbal medicines (phytotherapeutic agents). **Braz. J. Med. Biol. Res.**, v. 33, n. 2, p. 79-89, 2000.
- CARNIELLO, M.A ;CRUZ, M.A.B ;SILVA, R.S. composição florística e sua utilização em quintais urbanos de mirassol do oeste . In : GUARIM NETO, GERMANO e CARNIELLO. Quintais matogrossenses : **espaços de conservação e reprodução de saberes**. Cáceres/MT : editora Unemat, 2008. 203p.
- ELISABETSKY, E.; COSTA-CAMPOS, L. Medicinal Plant genetic resources and international cooperation: **The Brazilian perspective. J. Ethnopharmacol.**, v. 51, n. 1, p. 111-120, 1996.
- FRANCESCHINI FILHO, S. **Plantas terapêuticas**. São Paulo: Editora Organizações Andrei, 2004.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Resultados do censo 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/censo2010>>.

JACOMINE, P.K.T. et al.. Levantamento exploratório – reconhecimento de solos do Estado do Piauí. Rio de Janeiro. EMBRAPA-SNLCS/SUDENE-DRN. 1986. 782 p ilustr.

LEWINSOHN, T. M.; PRADO, P. I. Biodiversidade Brasileira. **Síntese do estado atual do conhecimento**. São Paulo: Contexto Acadêmico, p.176, 2002.

LOURENZANI, A. E. B.; LOURENZANI, W. L.; BATALHA, M. O. Barreiras e oportunidades na comercialização de plantas medicinais provenientes da agricultura familiar. **Inform. Econ.**, v. 34, n. 3, p. 15-25, 2004

LOK, R.; MENDEZ, E. El uso del ordenamiento local del espacio para una clasificación de huertos en Nicaragua. In: LOK, R. (Ed.). **Huertos tradicionales de América Central: características, beneficios e importancia, desde um enfoque multidisciplinario**. Turrialba: CATIE, 1998. p.129-49.

KUMAR, B.M. e NAIR, P.K.R. the enigma of tropical home gardens. **Agroforestrysystems**, 2004. 19 :195-207.

MACEDO, A.F; OSHIWA, M.; GUARIDO, C.F (2006). **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.** v. 28, n.1, p.123-128.

MACIEL, M. A. M. et al. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova**, v.25, p.429-438, 2002.

MACHADO, A.T; MACHADO, C.T.T. **agricultura urbana. Planaltina**, DF: Embrapa cerrados, 2002. 25p

NASCIMENTO, A.P.B.; SILVA, M.R.; GARAVELLO, M.E.P.E.; MOLINA, S.M.G. Quintais domésticos: conhecimento, tradição e utilidades no município de Piracicaba (SP). In: EHWC'2006 Environmental and Health World Congress, Santos.

NASCIMENTO, A. P. L.F; GONÇALVES, K. (2000). **Uso de plantas cultivadas em quintais urbanos** no município de campina do monte alegre, SP. XI Congresso de Ecologia do Brasil, Setembro 2013, Porto Seguro – BA

OLIVEIRA, M. J. R.; SIMÕES, M. J. S.; SASSI, C. R. R. Fitoterapia no Sistema de Saúde Pública (SUS) no Estado de São Paulo, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, v. 8, n. 2, p. 39-41, 2006.

PASA, M.C. SOARES, J.N e GUARIM-NETO, G. estudo etnobotanico na comunidade de Conceição- Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil). **Acta Botânica Brasília**, 2005.19: 195-207.

PEREIRA-MARTINS, N. C. **Abordagem etnobotânica de plantas medicinais e alimentícias** na comunidade negra de Abacatal, Ananindeua – PA. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Departamento de Biologia Vegetal, Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Belém, 138 f. 2001.

PEREIRA, J. B.A. (2010). **Levantamento de dados sobre o uso e os costumes da utilização de plantas medicinais pela população picoense**44p. (Monografia Graduação em Licenciatura Ciências Biológicas)–Departamento de Biologia, Universidade Federal d Piauí, Picos –PI.

ROCHA, V.M.S; GOMES, T.M.F; LEAL, C.B; ABREU, M.C; SANTOS, L.L. III **encontro de ciências biológicas, II jornada de iniciação científica**. UFPi, Campus Senador Helvidio Nunes de Barros. 2010

SILVA, J. C. T. Carvalho, Plantas Medicinais: In: J. C. T. Carvalho, Fitoterápicos. Antiinflamatórios. **Aspectos químicos, farmacológicos e aplicações terapêuticas**. Ribeirão Preto, SP, Tecmedd, 2004, 480 p.

SILVA, L.R. R (2013). **Plantas tóxicas no município de francisco santos: conhecimento da população para prevenção de acidentes** 37p. (Monografia Graduação em Licenciatura Ciências Biológicas)–Departamento de Biologia, Universidade Federal d Piauí, Picos -PI.

SIVIERO, A., DELUNARDO, T.A., HAVERROTH, M., OLIVEIRA, L.C., MENDONÇA, A.M.S. 2011. Cultivo de Espécies Alimentares em Quintais Urbanos de Rio Branco, Acre, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**. v.25, n.3, p.549-556.

SOMAVILLA N, CANTO-DOROW TS. Levantamento das plantas medicinais utilizadas em bairros de Santa Maria, RS, Brasil. **Cienc Natura** 1996; 18: 31-148.

TOLEDO, A. C.; HIRATA, L. L.; BUFFON, M. C. M.; MIGUEL, M. D.; MIGUEL, O. G. Fitoterápicos: uma abordagem farmacotécnica. **Rev. Lecta**, v. 21, n. 1/2, p. 7-13, 2003.

APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS – PICOS, PIAUÍ**

Professora Orientadora: Maria Carolina de Abreu

**TÍTULO DO PROJETO: LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE O CULTIVO
DE PLANTAS MEDICINAIS EM QUINTAIS PELA POPULAÇÃO DA CIDADE
DE SÃO JULIÃO, PI**

1. Sexo: () Masculino () Feminino

2. Grau de escolaridade:

- () Ensino fundamental incompleto
- () Ensino fundamental completo
- () Segundo grau incompleto
- () Segundo grau completo
- () Graduação incompleta
- () Graduação completa
- () Pós-graduação

3. Sua idade está entre:

- () 18 – 30 anos () 31 – 55 anos
- () 56 – 60 anos () 61 – 75 anos
- () 76 – 90 anos

4. Sua renda mensal:

- () abaixo de um salário mínimo
- () 1 salário mínimo
- () 2 a 3 salários mínimos
- () acima de 3 salários mínimos

5. O Sr.(a) cultiva plantas medicinais?

- () sim () não

6. Quais? (para os que responderam sim na questão anterior).

7. Quando usa plantas medicinais, faz uso daquelas que cultiva ou busca em outros lugares?

- () Cultiva () outros lugares

8. Onde tem acesso a plantas medicinais?

- () vizinhos () mercado () mata

9. Se cultiva em casa. Usa algum tipo de adubo?

- () orgânico () químico (NPK por exemplo)

10. Usa algum agrotóxico? Veneno para matar pragas.

sim não

11. Faz algum tipo de poda ?

sim não

12. Que parte (s) da planta o Sr. (a) costuma utilizar para fazer remédios caseiro?

- Folha Fruto
 Flor Semente
 Raiz Casca
 Caule Toda a planta

13. Qual a forma de preparo dos remédios caseiros que o Sr.(a) utiliza?

- Infusão
 Compressa
 Lambedor
 Xarope
 Banho
 Outra

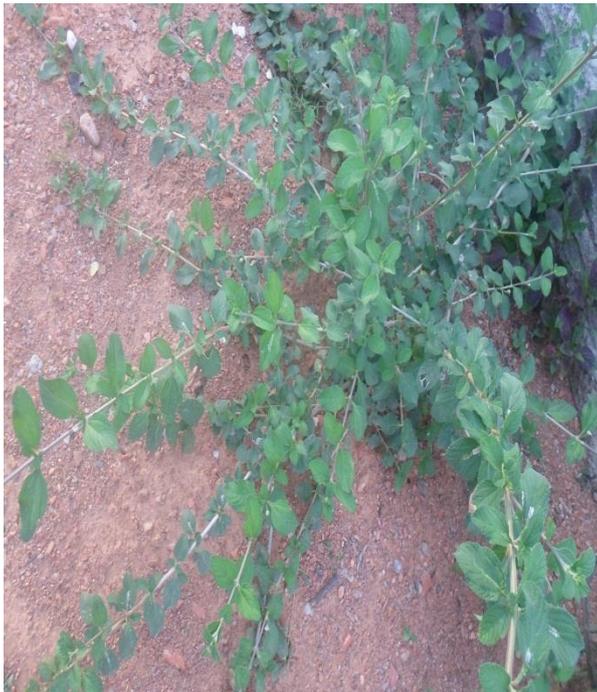
forma _____

14. Que época do ano Sr. (a) mais utiliza remédios caseiros preparados a partir de plantas ?

- Período seco (junho a dezembro)
 Período chuvoso (janeiro a maio)
 Não há diferença de uso

**Obrigado pela sua atenção e cooperação.
Universidade Federal do Piauí.**

APÊNDICE B - Plantas medicinais cultivadas pela população de São Julião



Lippia alba (Erva cidreira)



Ruta graveolens L. (Arruda)



Mentha sp. (Hortelã)



Plectranthus amboinicus (Malva do reino)



Coronopus didymus (Mentruz)



Cymbopogon citratus (Campim santo)



Punica granatum L. (Romã)



Plectranthus barbatus (Boldo)



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, Maria de Fátima Pereira da Silva,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Levantamento de dados sobre o uso e cultivo
de plantas medicinais em quintais pela população São Julião
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 21 de dezembro de 2015.

M. de Fátima P. Silva
Assinatura

M. de Fátima P. Silva
Assinatura